



# PLANO DE FUNDO GUIA DE ESTUDOS 2019



# PREFÁCIO

No ano em que celebra o seu 10.º aniversário, a Fundação Francisco Manuel dos Santos irá contar com a apresentação e um conjunto muito relevante de estudos. Estes, de resto, estarão no centro das celebrações e alimentarão, em conteúdo, muito do que a Fundação se propõe debater ao longo do ano, assim cumprindo, de forma reforçada, a sua missão de contribuir para um debate informado sobre a sociedade portuguesa.

Os estudos encontram-se organizados em torno de três temas: Economia, Sociedade e Instituições. Procura-se, assim, aprofundar o conhecimento nestas três matérias, tendo em conta as principais preocupações dos portugueses e o impacto que as políticas públicas, em cada uma destas áreas, pode ter nas suas vidas e no seu futuro colectivo.

A prioridade na selecção dos estudos desenvolvidos é a sua relevância social, devendo revelar dados inovadores, conclusões desconhecidas, ligações não antes estabelecidas sobre factos existentes, para que todos possamos debater no espaço público de modo mais informado.

Para este efeito, é também essencial assegurar a mais ampla divulgação destes estudos, promovendo um debate livre e plural, que possa contar com todos os pontos de vista. Este objectivo só se atinge plenamente com o envolvimento de todos: actores públicos, academia, comunicação social, empresas e sociedade civil.

O presente plano de fundo é um guia de estudos da Fundação a publicar ao longo do ano de 2019, contendo um breve resumo de cada estudo, principais objectivos e equipa de investigação, permitindo assim antecipar a sua divulgação e melhor preparar o debate.

**Gonçalo Saraiva Matias**  
DIRECTOR DE ESTUDOS



# ESTUDOS

## AS MULHERES EM PORTUGAL: QUEM SÃO, O QUE PENSAM E O QUE SENTEM

Em 2014, Laura Sagnier era a directora da PRM, uma importante consultora de *market intelligence*, sediada em Barcelona. A certa altura, o stress causado pelas dificuldades de conciliação entre as exigentes funções que desempenhava e a sua vida familiar forçou-a a um retiro sabático para poder descansar. Durante esse período de repouso Laura resolveu fazer um estudo sobre a mulher espanhola actual, entretanto publicado em Espanha, em 2018. A autora tinha dois propósitos essenciais: informar os seus concidadãos sobre as vivências, dificuldades e aspirações das mulheres em Espanha, e impedir que a sua história se repetisse com as suas filhas, irmãs, sobrinhas e amigas.

Ciente da magnitude deste projecto, a Fundação Francisco Manuel dos Santos decidiu replicá-lo em Portugal.

### **PORQUÊ ESTE ESTUDO?**

Este estudo é pioneiro em Portugal, não só pela amplitude da amostra, como pela panóplia de dados recolhidos. No dia do seu 10.º aniversário, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará fazer jus, uma vez mais, a uma das suas imagens de marca: fornecer dados rigorosos e inovadores que propiciem debates livres e independentes. Desejavelmente, este estudo contribuirá para fomentar uma reflexão crítica e construtiva sobre os papéis desempenhados pelas mulheres e pelos homens na sociedade portuguesa.

O título do estudo é auto-explicativo. O objectivo é perceber quem são, o que pensam e o que sentem as mulheres em Portugal. Com esse intuito, a equipa de investigação elaborou um inquérito e aplicou-o a uma amostra representativa das mulheres a viver em Portugal, os 18 e os 65 anos de idade. Para garantir a adequação da investigação à realidade portuguesa, a equipa contou com a estreita colaboração de Heloísa Perista (CESIS) e Sara Falcão Casaca (ISEG-ULisboa), duas especialistas em estudos de género.

Este estudo permite descortinar a realidade das mulheres em Portugal, versando sobre várias dimensões das suas vidas, tais como: o trabalho pago, o trabalho não pago, a situação económica, a relação com a pessoa parceira, o assédio no trabalho, a violência doméstica e de género, entre tantas outras.



### **Coordenadora**

Laura Sagnier é licenciada em Ciências Económicas e Empresariais pela Universidade de Barcelona. Tem 25 anos de experiência em *market intelligence*, tanto ao nível empresarial como no campo do ensino. Juntou-se à equipa da PRM *Market Intelligence* ainda como estudante e, mais tarde, ocupou a posição de sócia-directora durante seis anos. Tem dirigido projectos numa grande variedade de sectores, tanto em Portugal, como em mais de 20 países da Europa, América do Norte, América do Sul, Ásia e África.

### **APRESENTAÇÃO 12 FEVEREIRO LOCAL AULA MAGNA**

Inserido no ciclo “Ao encontro dos portugueses”, no âmbito do 10.º aniversário da Fundação.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E SOCIAL DO SISTEMA DE PENSÕES PORTUGUÊS

Será que a maioria das pessoas percebe como funciona o intrincado sistema de pensões português? Tendo em conta as projecções demográficas conhecidas, como podemos garantir a sua sustentabilidade? E quais serão os cenários de reformulação do sistema à nossa disposição, caso venha a ser necessária?

Nos tempos que correm, parece forçoso melhorar a sustentabilidade financeira do sistema, isto é, o equilíbrio entre a despesa e as contribuições. Ainda assim, enquanto comunidade, a sustentabilidade financeira não deverá ser a nossa única preocupação.

O objectivo principal deste estudo é descobrir qual será a melhor forma de assegurar, simultaneamente, a sustentabilidade financeira e a sustentabilidade social do sistema de pensões português.

## PORQUÊ ESTE ESTUDO?

Até ao momento, a maioria dos estudos sobre o sistema de pensões português tem-se centrado na sua sustentabilidade financeira e, mais raramente, na sua sustentabilidade fiscal. Este estudo utiliza um modelo de micro-simulação dinâmica inédito em Portugal, que contempla alterações nos atributos dos indivíduos que constam na base de dados, estando por isso melhor equipado do que os modelos anteriores para analisar os efeitos redistributivos da política de pensões.

Com este estudo a Fundação pretende trazer os factos para o debate, analisar cenários de reforma que são frequentemente aventados mas que nunca foram testados e disseminar os dados pelo grande público através de uma obra digital. Esta página incluirá infografias, gráficos animados e diversas funcionalidades.



### Coordenador

**Amílcar Moreira** é investigador Pós-Doc no Instituto de Ciências Sociais, integrado no Instituto do Envelhecimento, da Universidade de Lisboa, desde 2012. Os seus interesses de investigação recaem sobre políticas sociais activas, pobreza e exclusão social, envelhecimento activo e política social comparada. Foi investigador Pós-Doc no Trinity College Dublin, onde colaborou na preparação do The Irish Longitudinal Study on Ageing (TILDA), e investigador Pós-Doc no Nordic Centre of Excellence em Oslo. É co-editor do livro *Activation or Workfare? Governance and the Neo-Liberal Convergence* publicado em 2014 pela Oxford University Press e autor do livro *The Activation Dilemma: Reconciling the fairness and effectiveness of minimum income schemes in Europe*, editado pela Policy Press. Doutorou-se em Política Social na Universidade de Bath em 2006.

APRESENTAÇÃO 12 ABRIL  
LOCAL TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Inserido no ciclo "Ao encontro dos portugueses".

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# V-DEM: VARIEDADES DA DEMOCRACIA NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

## Instituições e cultura política na Europa do Sul (1980s – 2000s)

Quão insatisfeitos estão os portugueses com a democracia que têm? Será que os índices de confiança nos seus representantes têm diminuído nos últimos anos? E como nos comparamos com os restantes povos da Europa do Sul?

Este estudo resulta do projecto “V-Dem: Variedades da democracia no Portugal contemporâneo”. A Fundação tem financiado parte deste projecto com o objectivo de recolher e analisar indicadores sobre o desempenho da democracia portuguesa, em comparação com os restantes países da Europa do Sul: Espanha, França, Grécia, Itália, Andorra, Chipre, e Malta.

O projecto V-Dem constitui uma forma inovadora de conceptualizar e medir a democracia, gerando a maior e mais abrangente base de dados sobre a democracia a nível mundial. A nível conceptual, o V-Dem constitui

um novo marco em relação a índices anteriores ao identificar cinco princípios estruturantes da democracia (eleitoral, liberal, participativa, deliberativa e igualitária), medindo-a nestes diferentes eixos. A nível metodológico, o V-Dem utiliza as técnicas mais sofisticadas de medição e agregação dos indicadores. Por fim, o V-Dem é ainda a base de dados mais completa no que respeita, quer à cobertura geográfica, incluindo todos os países do mundo e vários territórios dependentes, quer no que concerne à análise temporal, uma vez que reúne dados desde 1789 até à actualidade. A qualidade do projecto V-Dem é amplamente reconhecida na comunidade científica, tendo-lhe sido atribuída em 2016 o Lijphart/ Przeworski/ Verba Data Set Award, que distingue as bases de dados que representam um contributo importante nesta área.

### PORQUÊ ESTE ESTUDO?

O descontentamento dos cidadãos em relação às instituições democráticas tem sido sobejamente catalogado desde os anos 1970. Diferentes autores avançam diferentes causas: fraco desempenho económico, escassa identificação partidária, baixos níveis de confiança interpessoal, entre outras. Este estudo utiliza a base de dados do V-dem para analisar a desafeição dos cidadãos de novos pontos de vista.

Portugal celebra, em 2019, 45 anos desde o 25 de Abril de 1974 e 43 anos desde a aprovação da Constituição democrática. Assim, a designação da democracia portuguesa como “jovem” torna-se cada vez menos exacta. Numa altura em que democracias mais consolidadas da Europa Ocidental estão a ceder terreno aos movimentos populistas, é fundamental perceber em que estado se encontram as instituições e a cultura política em Portugal.



### Coordenador

**Tiago Fernandes** é professor auxiliar do Departamento de Estudos Políticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Doutorou-se em Ciências Sociais e Políticas, no Instituto Universitário Europeu, em Florença (2009) e foi investigador visitante das universidades de Princeton e de Notre Dame (Kellogg Institute) e da Fundación Juan March (Madrid). Publicou vários artigos e livros sobre regimes autoritários, sociedade civil e revoluções. Recebeu o Prémio Gulbenkian para o melhor artigo em Ciências Sociais (2009-2011) e o prémio da Associação Portuguesa de Ciência Política para a melhor tese de doutoramento (2009-2010). Actualmente é o Director do Centro Regional para a Europa do Sul do projecto V-Dem, sediado na FCSH-UNL.

APRESENTAÇÃO 24 ABRIL  
LOCAL A DEFINIR

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# IDENTIDADES RELIGIOSAS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

A Área Metropolitana de Lisboa é um autêntico laboratório da diversidade religiosa no nosso país. Para dar alguns exemplos, nela residem mais de metade dos não crentes, mais de 60% dos protestantes, mais de 40% dos crentes sem religião e mais de 60% dos indivíduos pertencentes a outras religiões.

Assim sendo, a equipa de investigação utilizará a Área Metropolitana de Lisboa para caracterizar o pluralismo religioso em Portugal, nomeadamente as minorias religiosas existentes, recorrendo a um inquérito abrangente.

Este estudo visa compreender melhor a ligação entre a diversidade religiosa e as dinâmicas sociais que lhe estão associadas: os hábitos, as atitudes, os valores, os estilos de vida e as vulnerabilidades. Como se descreve a diversidade religiosa na Área Metropolitana de Lisboa? Como se articulam as crenças e as pertenças religiosas? E qual é o papel da religião nesta região? O estudo tentará responder a estas e outras perguntas.

## PORQUÊ ESTE ESTUDO?

Até aqui nunca tinha existido um inquérito tão minucioso sobre identidades religiosas na Área Metropolitana de Lisboa, a área mais diversificada, deste ponto de vista, em todo o território português.

Em Dezembro do ano passado foi publicada uma versão preliminar deste estudo. O livro que será apresentado em 2019 constituirá uma versão alargada dessa investigação. Dada a riqueza dos dados e o interesse que a religião suscita, a Fundação organizará um debate onde se apresentarão novos resultados e tópicos de discussão.



## Coordenador

Alfredo Teixeira é professor associado na Universidade Católica Portuguesa (UCP) e director do Instituto de Estudos de Religião da mesma universidade. É investigador integrado no Centro de Estudos de Teologia e Estudos de Religião da UCP e colaborador do programa de mestrado e doutoramento em História e Cultura das Religiões da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Investiga nas áreas de Ciências Sociais, Filosofia, Ética e Religião. Licenciou-se em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa em 1990, completou o mestrado em Teologia Sistemática na mesma instituição em 1994 e o doutoramento em Antropologia no ISCTE-IUL em 2003.

APRESENTAÇÃO MAIO 2019  
LOCAL A DEFINIR

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# A CRISE NOS TRIBUNAIS

Durante o Programa de Assistência Económica e Financeira a que Portugal esteve sujeito, entre 2011 e 2014, os tribunais foram chamados a dirimir uma série de litígios. Este estudo procura perceber qual foi a relevância da crise económica e financeira na decisão judicial, no nosso país. Será que a crise foi tida em consideração pelos tribunais? E que pressupostos foram usados na argumentação judicial?

O contexto da crise suscitou um amplo debate sobre os limites do poder judicial, com especial destaque para o papel do Tribunal Constitucional em relação ao legislador. Contudo, continuava a faltar uma análise que contemplasse todos os processos disponíveis, de vários tribunais e diferentes instâncias.

## PORQUÊ ESTE ESTUDO?

A recente crise económica e financeira teve um grande impacto na vida dos portugueses, quer do ponto de vista económico, quer social. É importante perceber como actuaram os tribunais durante o Programa de Assistência Económica e Financeira acordado com a *troika*. Será que os tribunais tiveram em consideração os constrangimentos financeiros nas suas decisões? E como terão justificado juridicamente esses constrangimentos? A equipa de investigação tentará responder a estas e outras perguntas.

Este estudo incluirá duas bases de dados que serão disponibilizadas online. A primeira conterà informação relativa ao “direito da crise”, isto é, toda a legislação decorrente do programa de ajustamento, enquanto a segunda, relativa à “jurisprudência da crise”, conterà informação sobre cada uma das decisões judiciais decorrentes desse programa.



### Coordenadora

**Teresa Violante** é investigadora associada na Universidade Goethe, em Frankfurt, e investigadora visitante no Instituto Max Planck, em Heidelberg, na Alemanha. É ainda investigadora no Centro de Investigação e Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa (CEDIS) e presidente das Conferências do Estoril desde 2016. Foi assessora do Gabinete de Juízes do Tribunal Constitucional entre 2007 e 2017 e advogada. É licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, mestre em Direitos Humanos e Democratização pela Universidade de Pádua e doutoranda da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. As suas áreas privilegiadas de investigação são o Direito Constitucional Português, o Direito Constitucional Europeu, o Direito Constitucional Comparado e a Análise Empírica do Direito.

APRESENTAÇÃO JUNHO 2019  
LOCAL A DEFINIR

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# CONSTITUIÇÕES LIBERAIS EM TEMPOS DE CRISES FINANCEIRAS

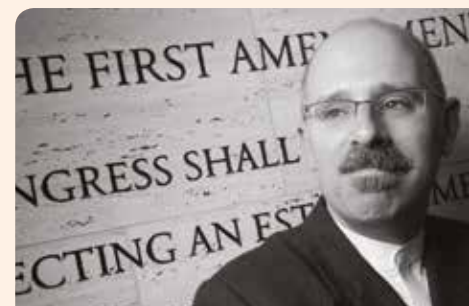
Durante a crise financeira de 2007-2008, a pior crise financeira desde a Grande Depressão dos anos 1930, as constituições de vários estados soberanos foram postas à prova. Em vários países europeus chegou a questionar-se a capacidade dos governos continuarem a financiar os direitos sociais prescritos nas respectivas constituições, pondo em causa o próprio Estado Social.

Será que as constituições devem prescrever o equilíbrio das contas públicas? Qual é o papel dos tribunais em tempos de tensão entre os direitos dos cidadãos e os constrangimentos financeiros? E será que as instituições tiveram abordagens divergentes em diferentes partes do mundo?

## PORQUÊ ESTE ESTUDO?

Num Estado de direito democrático nada é mais importante do que a salvaguarda dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos. Mas a verdade é que a prossecução dos direitos sociais exige meios financeiros difíceis de sustentar em períodos de crise severa. Este estudo visa, precisamente, discutir o papel desempenhado pelos textos constitucionais nas democracias liberais, assim como propor eventuais soluções que garantam a manutenção daqueles direitos em tempos de escassez.

Esta publicação resultará da tradução de um livro que será editado pela Cambridge University Press na Primavera de 2019, totalmente financiado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.



## Coordenador

**Tom Ginsburg** é professor de Direito Internacional e de Ciência Política na Universidade de Chicago e membro da American Academy of Arts and Sciences. É licenciado em Estudos Asiáticos e doutorado em Jurisprudência e Políticas Sociais pela Universidade da Califórnia, em Berkeley. Foi professor na Universidade de Illinois, em Urbana-Champaign, entre 2000 e 2008, e professor visitante em instituições como a Universidade de Tóquio, a Universidade da Pensilvânia e a Universidade de Trento. É especialista em Direito Comparado e Direito Internacional e foi consultor do Iran-United States Claims Tribunal. Foi co-fundador e é um dos directores do Comparative Constitutions Project, que reúne informação e analisa as constituições de todos os estados independentes desde 1789. O seu livro *Judicial Review in New Democracies* (2003) recebeu o Herman Pritchett Award e a sua obra *The Endurance of National Constitutions* (2009) recebeu o prémio para melhor livro, ambos atribuídos pela American Political Science Association.

APRESENTAÇÃO JUNHO 2019  
LOCAL A DEFINIR

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# A GEOGRAFIA E A RADIOGRAFIA DA CIÊNCIA FEITA EM PORTUGAL

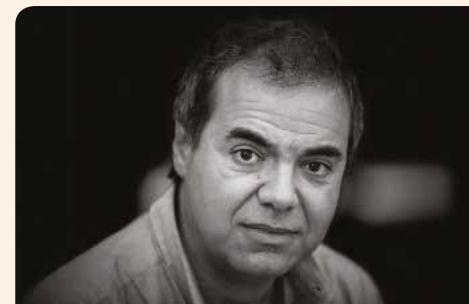
Poucos discordarão da importância que a ciência assume no potencial de desenvolvimento futuro de um país. É portanto vital perceber que tipo de ciência se faz em Portugal, quais são as instituições que mais frutos têm dado, e quais as áreas científicas que se têm revelado mais produtivas.

Para medir o impacto da ciência produzida em Portugal os autores analisaram um conjunto objectivo de indicadores, tais como o número de publicações científicas, os recursos humanos dedicados à investigação, o número de patentes requeridas, o volume de doutorados e a despesa nacional em investigação científica, entre tantos outros. O estudo faz uma análise geográfica, sectorial e temporal da ciência produzida em Portugal, estabelecendo comparações com seis países de referência, nos últimos 30 anos.

## PORQUÊ ESTE ESTUDO?

Com este estudo a Fundação Francisco Manuel dos Santos não pretende tecer considerações sobre a orientação da política científica em Portugal. O objectivo é informar os cidadãos acerca dos resultados e do percurso da ciência produzida no nosso país, nas últimas três décadas. Para tal recorre-se a dados quantificáveis que demonstram as variações temporais, institucionais, geográficas e por áreas de conhecimento, para além do investimento realizado, em comparação com os nossos parceiros europeus.

Este estudo incidirá sobre todas as áreas da ciência. Todavia, incluirá uma secção especialmente dedicada à investigação científica sobre o mar, em Portugal e noutros países costeiros com características semelhantes, que foi parcialmente financiada pela Fundação Oceano Azul. Tendo em conta a localização geográfica de Portugal e a dimensão do território marítimo português (que corresponde a cerca de 97% do território nacional), a importância estratégica do mar é inescapável. Por isso, importa perceber que investimento tem sido feito nas ciências do mar, que resultados tem dado, e como é que estas podem contribuir para a chamada economia azul.



## Coordenador

**Nuno Ferrand** é o coordenador científico do CIBIO-inBIO e professor catedrático no Departamento de Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, onde lecciona sobre genética e evolução. Tem centrado a sua investigação nas áreas da biologia evolutiva, ecologia, conservação e domesticação. Já publicou mais de 150 artigos em revistas indexadas como a *Science*, *Nature Genetics*, *Molecular Biology and Evolution*, escreveu três livros, editou outros quatro e redigiu onze capítulos de livros. É director do programa de doutoramento em Biodiversidade, Genética e Evolução (BIODIV), organizado pela Universidade do Porto e pela Universidade de Lisboa, e director do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto. Foi o fundador do Centro de Ciência Viva - Galeria da Biodiversidade, o primeiro centro especificamente dedicado à biodiversidade. Licenciou-se em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, em 1985, e doutorou-se na mesma instituição, em 1995.

**APRESENTAÇÃO NOVEMBRO 2019**  
**LOCAL A DEFINIR**

Inserido no “Mês da Educação e da Ciência”.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

# TÍTULOS DE DÍVIDA INDEXADOS AO PIB NA ECONOMIA PORTUGUESA

Será que a economia portuguesa teria apresentado uma melhor prestação caso os governos tivessem contraído dívida indexada ao Produto Interno Bruto (PIB) em vez de dívida tradicional? E será que a dívida pública teria seguido a mesma trajetória, atingindo os níveis elevadíssimos conhecidos?

De acordo com o sistema actual, os pagamentos não dependem do nível de actividade económica, o que pode gerar dificuldades durante crises financeiras, que podem resultar em crises de dívida soberana. A indexação da dívida ao crescimento do Produto Interno Bruto permite que os pagamentos aumentem quando a economia apresenta um bom desempenho e, simultaneamente, que aqueles baixem quando a economia passa por dificuldades.

## PORQUÊ ESTE ESTUDO?

Investigação recente tem demonstrado que a indexação de dívida a variáveis reais, tais como o PIB, pode limitar o crescimento da dívida soberana e, conseqüentemente, evitar a falência do Estado, com todos os custos económicos e sociais que uma crise económico-financeira dessa magnitude acarreta. A Fundação procura com este estudo encontrar respostas para um problema realmente impactante para a vida das pessoas, das famílias e das empresas, e que tem sido pouco estudado até agora.

Este estudo desenvolverá uma série de cenários contrafactuais que permitirão perceber como teriam evoluído os níveis de endividamento do Estado português de acordo com diferentes formas de indexação da dívida e quais serão os eventuais benefícios de alterar o sistema actualmente utilizado.



## Coordenador

**Gonçalo Pina** é professor auxiliar na ESCP Europe (École Supérieure de Commerce de Paris), em Berlim. Foi professor assistente na Leavey School of Business, Santa Clara University, nos EUA (2012-2018) e assistente na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (2003-2005). Doutorou-se (2013) e completou o mestrado (2006) em Economia na Universitat Pompeu Fabra, em Barcelona, e licenciou-se em Economia na Universidade Nova de Lisboa (2003). A sua investigação tem incidido essencialmente sobre economia internacional, política macroeconómica e política monetária.

APRESENTAÇÃO NOVEMBRO 2019  
LOCAL A DEFINIR

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# ESTUDOS DA FUNDAÇÃO

2010-2018

## ECONOMIA

**25 anos de Portugal Europeu: a economia, a sociedade e os fundos estruturais**  
Coordenado por Augusto Mateus; 2013.

**A economia do futuro: a visão de cidadãos, empresários e autarcas**  
Coordenado por João Ferrão; 2014.

**Benefícios do Ensino Superior**  
Coordenado por Hugo Figueiredo e Miguel Portela; 2017.

**Custos e preços na Saúde: passado, presente e futuro**  
Coordenado por Carlos Costa; 2013.

**Dinâmica empresarial e desigualdade**  
Coordenado por Rui Baptista; 2018.

**Diversificação e crescimento da economia portuguesa**  
Coordenado por Leonor Sopas; 2018.

**Empresas privadas e municípios: dinâmicas e desempenhos**  
Coordenado por José Tavares; 2016.

**Encerramento de multinacionais: o capital que fica**  
Coordenado por Pedro de Faria; 2018.

**Investimento em infra-estruturas em Portugal**  
Coordenado por Alfredo Marvão Pereira; 2016.

**O Cadastro e a Propriedade Rústica em Portugal**  
Coordenado por Rodrigo Sarmiento de Beires; 2013.

**Que economia queremos?**  
Coordenado por João Ferrão; 2014.

**Três décadas de Portugal Europeu: balanço e perspectivas**  
Coordenado por Augusto Mateus; 2015.

Todos os Estudos da Fundação encontram-se disponíveis para download gratuito em [www.ffms.pt](http://www.ffms.pt)

## INSTITUIÇÕES

### **Droga e Propinas: avaliações de impacto legislativo**

Coordenado por Ricardo Gonçalves; 2012.

### **Feitura das Leis: Portugal e a Europa**

Coordenado por João Caupers, Marta Tavares de Almeida e Pierre Guibentif; 2014.

### **Juízes na Europa: formação, selecção, promoção e avaliação**

Coordenado por Carlos Gómez Ligüerre; 2015.

### **Justiça Económica em Portugal: A Citação do Réu no Processo Civil**

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

### **Justiça Económica em Portugal: Factos e Números**

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

### **Justiça Económica em Portugal: Gestão Processual e Oralidade**

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

### **Justiça Económica em Portugal: Meios de Resolução Alternativa de Litígios**

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

### **Justiça Económica em Portugal: Novo Modelo Processual**

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

### **Justiça Económica em Portugal: O Sistema Judiciário**

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

### **Justiça Económica em Portugal: Produção de Prova**

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

### **Justiça Económica em Portugal: Recuperação do IVA**

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

### **Justiça Económica em Portugal: Síntese e Propostas**

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

### **Limitação de mandatos: O Impacto nas Finanças Locais e na Participação Eleitoral**

Coordenado por Francisco Veiga e Linda Veiga; 2017.

### **O Estado por dentro: Uma Etnografia do Poder e da Administração Pública em Portugal**

Coordenado por Daniel Seabra Lopes; 2017.

### **O Impacto Económico dos Fundos Europeus: A Experiência dos Municípios Portugueses**

Coordenado por José Tavares; 2017.

### **O Ministério Público na Europa**

Coordenado por José Martín Pastor, Pedro Garcia Marques e Luís Eloy Azevedo; 2015.

### **O Orçamento, Economia e Democracia: Uma Proposta de Arquitectura Institucional**

Coordenado por Abel Mateus; 2018.

### **Portugal nas decisões europeias**

Coordenado por Alexander Trechsel e Richard Rose; 2014.

### **Qualidade da governação local em Portugal**

Coordenado por António Tavares e Luís de Sousa; 2018.

### **Segredo de Justiça**

Coordenado por Fernando Gascón Inchausti; 2013.

### **Valores, Qualidade Institucional e Desenvolvimento em Portugal**

Coordenado por Alejandro Portes e M. Margarida Marques; 2015.

## SOCIEDADE

### **A Ciência na Educação Pré-Escolar**

Coordenado por Maria Lúcia Santos, Maria Filomena Gaspar, Sofia Saraiva Santos; 2014.

### **Ciência e Tecnologia em Portugal: Métricas e impacto (1995-2012)**

Coordenado por Armando Vieira e Carlos Fiolhais; 2014.

### **Como se aprende a ler?**

Coordenado por Isabel Leite; 2010.

### **Cultura científica em Portugal**

Coordenado por António Granado e José Vítor Malheiros; 2015.

### **Desigualdade do rendimento e pobreza em Portugal: as consequências sociais do programa de ajustamento**

Coordenado por Carlos Farinha Rodrigues; 2016.

### **Desigualdade económica em Portugal**

Coordenado por Carlos Farinha Rodrigues; 2012.

### **Determinantes da Fecundidade em Portugal**

Coordenado por Maria Filomena Mendes; 2016.

### **Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): evolução e perspectivas**

Coordenado por Mário Leston Bandeira; 2014.

### **Ensino da leitura no 1.º ciclo do ensino básico: crenças, conhecimentos e formação dos professores**

Coordenado por João A. Lopes; 2014.

### **Envelhecimento activo em Portugal: trabalho, reforma, lazer e redes sociais**

Coordenado por Manuel Villaverde Cabral; 2013.

### **Escolas para o século XXI: liberdade e autonomia na educação**

Coordenado por Alexandre Homem Cristo; 2013.

### **Identidades religiosas na Área Metropolitana de Lisboa**

Coordenado por Alfredo Teixeira; 2018.

### **Igualdade de género ao longo da vida**

Coordenado por Anália Torres; 2018.

### **Informação e Saúde**

Coordenado por Rita Espanha; 2013.

### **Fazer contas ensina a pensar?**

Coordenado por António Bivar; 2010.

### **Informação e Saúde**

Coordenado por Rita Espanha; 2013.

### **Inquérito à Fecundidade 2013**

INE e FFMS; 2014.

### **Justiça entre gerações: perspectivas interdisciplinares**

Coordenado por Jorge Pereira da Silva e Gonçalo Almeida Ribeiro; 2017.

### **Literatura e ensino do português**

Coordenado por José Cardoso Bernardes e Rui Afonso Mateus; 2013.

### **Migrações e sustentabilidade demográfica: perspectivas de evolução da sociedade e economia portuguesas**

Coordenado por João Peixoto; 2017.

### **Mobilidade social em Portugal**

Coordenado por Teresa Bago d'Uva; 2017.

### **Mortalidade Infantil em Portugal: evolução dos indicadores e factores associados de 1988 a 2008**

Coordenado por Xavier Barreto e José Pedro Correia; 2014.

### **O multimédia no ensino das ciências**

Coordenado por João Paiva; 2015.

### **O quinto compromisso: desenvolvimento de um sistema de garantia de desempenho educativo em Portugal**

Coordenado por Margaret E. Raymond; 2015.

### **Os tempos na escola: estudo comparativo da carga horária em Portugal e noutros países**

Coordenado por Maria Isabel Festas; 2014.

### **Porque melhoraram os resultados do PISA em Portugal? Estudo longitudinal e comparado (2000-2015)**

Coordenado por Ana Sousa Ferreira; 2017.

### **Processos de envelhecimento em Portugal: usos do tempo, redes sociais e condições de vida**

Coordenado por Manuel Villaverde Cabral; 2013.

### **Projeções 2030 e o futuro**

Coordenado por Maria Filomena Mendes e Maria João Valente Rosa; 2012.

### **Que ciência se aprende na escola?**

Coordenado por Margarida Afonso; 2013.

### **Será a repetição de ano benéfica para os alunos?**

Coordenado por Luís Catela Nunes; 2016.

# DESTAQUES 2018

## DIVERSIFICAÇÃO E CRESCIMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA

Coordenado por Leonor Sopas



Como pode a economia portuguesa crescer mais no futuro? Que produtos constituem oportunidades de diversificação interessantes para Portugal? E que condições institucionais podem contribuir para a diversificação da economia portuguesa?

Este estudo é inovador nos métodos e nas conclusões. Partindo do princípio de que os países desenvolvidos têm estruturas produtivas diferenciadas que se dedicam ao desenvolvimento de produtos extremamente complexos, os autores identificaram oportunidades concretas de diversificação da estrutura produtiva portuguesa. Para além disso, analisaram as condições institucionais necessárias à concretização de oportunidades de diversificação no *cluster* das tecnologias de produção e no *cluster* das indústrias aeronáutica, do espaço e da defesa, com o intuito de formular recomendações concretas que estimulem o crescimento económico em Portugal.

O estudo conclui, entre outras coisas, que o rendimento *per capita* do país poderá crescer no futuro se o grau de complexidade da economia portuguesa aumentar. E ainda que os produtos-oportunidade com maior potencial para contribuir para o tão ambicionado crescimento económico se concentram nos seguintes sectores: máquinas e equipamentos, produtos químicos, plásticos, borracha, material de transporte, e instrumentos e aparelhos.



## QUALIDADE DA GOVERNAÇÃO LOCAL EM PORTUGAL

Coordenado por António Tavares e Luís de Sousa



Como está organizado o poder local em Portugal? Quais são os factores que determinam a qualidade da governação local? E como se mede e compara a qualidade da governação nos 308 municípios portugueses?

A governação local encontra-se numa encruzilhada, tendo passado de um modelo onde o executivo municipal detinha um quase-monopólio na definição das estratégias e políticas de desenvolvimento socioeconómico para um modelo onde interagem uma multiplicidade de actores. Esta complexidade crescente da governação local levanta uma série de questões quanto à capacidade de resposta dos municípios aos desafios e problemas emergentes. Torna-se portanto imperioso desenvolver ferramentas que permitam a mensuração do desempenho de 308 municípios portugueses de forma objectiva e comparável. Com isto em mente, este estudo desenvolve um índice que mede a qualidade da governação local em Portugal, através de 22 indicadores, divididos em cinco dimensões de “boa governação”. Os resultados obtidos para os 308 municípios permitiram aos autores retirar conclusões importantes sobre a estrutura da governação local em Portugal e ainda sobre os factores e modelos que contribuem para o aumento da qualidade da governação.

## IGUALDADE DE GÉNERO AO LONGO DA VIDA: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU

Coordenado por Anália Torres



Em que pé está a igualdade de género em Portugal? Será que estamos tão distantes dos nossos parceiros europeus como julgamos? E como se manifesta a desigualdade entre homens e mulheres ao longo da vida?

O género e a idade têm um grande impacto nas percepções individuais, nas expectativas sociais e nas relações de poder. A verdade é que, sendo transversais, as desigualdades de género tendem a produzir efeitos muito diferentes consoante as classes sociais, as gerações e as regiões analisadas. Assim sendo, a equipa de investigação considerou três idades da vida: a infância e juventude (até aos 29 anos); a “*rush hour of life*” (dos 30 aos 49 anos); e a fase tardia da vida adulta (entre os 50 e os 65 anos). Este estudo consiste no mapeamento das dimensões da igualdade de género, nas diferentes idades da vida, em Portugal e nos restantes países europeus, nas últimas décadas. Este trabalho exaustivo permitiu identificar grandes tendências relativamente à educação, trabalho, família e condições de vida, causas de morte, violência e crime, valores e classes sociais.

# EQUIPA DE ESTUDOS DA FUNDAÇÃO



## Director de Estudos

**Gonçalo Saraiva Matias** é membro da Comissão Executiva e do Conselho de Administração da Fundação Francisco Manuel dos Santos e professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa, onde concluiu a licenciatura, o mestrado e o doutoramento. É director da Católica Global School of Law. Realizou investigação como Fulbright Visiting Scholar na Georgetown University Law School. Actua especialmente nas áreas de Direito Regulatório, Administrativo, Constitucional e Internacional. Foi professor convidado da Washington University in St. Louis. Foi assessor para os Assuntos Jurídicos e Constitucionais da Casa Civil do Presidente da República entre 2008 e 2014 e é consultor da mesma Casa Civil desde 2014. Foi director do Observatório das Migrações e secretário de Estado Adjunto e para a Modernização Administrativa do XX Governo Constitucional.



## Consultor da área de Economia

**Fernando Alexandre** é professor associado da Universidade do Minho e doutorado em Economia pela Universidade de Londres — Birkbeck College, com uma tese sobre política monetária e mercados financeiros. Foi pró-reitor para a Valorização do Conhecimento, presidente da Escola de Economia e Gestão e director do Departamento de Economia da Universidade do Minho. Exerceu as funções de secretário de Estado Adjunto do ministro da Administração Interna no XIX Governo Constitucional. A sua investigação tem-se focado na poupança, investimento e crescimento da economia portuguesa, sobre a qual coordenou quatro livros, sendo também autor. A sua investigação está publicada em revistas científicas internacionais. Prestou serviços de consultoria, entre outras entidades, para a Fundação Calouste Gulbenkian, Tribunal de Contas, Associação Comercial do Porto e para o Governo português.







**FUNDAÇÃO**  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

[www.ffms.pt](http://www.ffms.pt)

 [facebook.com/ffms.pt](https://facebook.com/ffms.pt)

 [@fundacao\\_ffms](https://instagram.com/@fundacao_ffms)

 [twitter.com/ffmspt](https://twitter.com/ffmspt)

 [youtube.com/ffmspt](https://youtube.com/ffmspt)